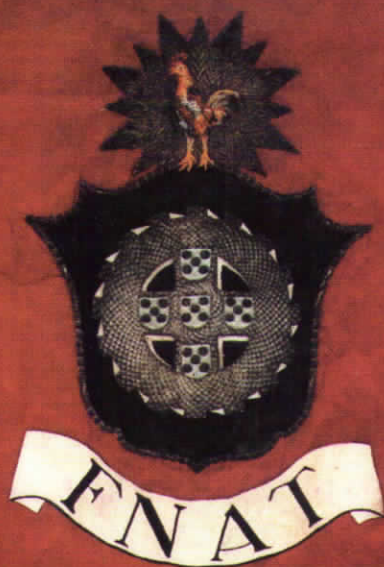


José Carlos Valente

ESTADO NOVO E ALEGRIA NO TRABALHO

Uma História Política da FNAT
(1935-1958)

Edições Colibri • INATEL



Valente, José Carlos, 1946-

Estado Novo e alegria no trabalho : uma história política da FNAT (1935-1958). (Obras em colaboração com o INATEL ; 2)
ISBN 972-772-116-8

CDU 061.23(469)"1935/1958"(042.3)
331.105(469)"1935/1958"(042.3)
321.6(469)"1935/1958"(042.3)
379.8(469)"1935/1958"(042.3)

Título: *Estado Novo e Alegria no Trabalho
Uma História Política da FNAT (1935-1958)*

Autor: José Carlos Valente

Editor: Fernando Mão de Ferro

Revisão: Paula Granado

Capa: Ricardo Moita

Depósito legal n.º 144 573/99

Tiragem: 1 500 exemplares

Lisboa, Dezembro de 1999



ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	7
NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
1. ANTECEDENTES E PROBLEMÁTICA GERAL	15
1.1. Os lazeres da Revolução Industrial	15
1.2. Após a Primeira Guerra: crise, desemprego e tempos livres no contexto internacional	16
1.3. A ultrapassagem do modelo demo-liberal de gestão de lazeres	19
1.3.1. A <i>Opera Nazionale Dopolavoro (OND)</i>	19
1.3.2. A <i>Kraft durch Freude (KdF)</i>	21
1.3.3. Na U.R.S.S.	26
1.4. Os antecedentes em Portugal: do associativismo operário à filantropia patronal	27
1.5. Génese da <i>FNAT</i>	40
2. <i>FNAT</i> : OBJECTIVOS E LIMITES DE UM PROJECTO TOTALIZANTE (1935-1942)	53
2.1 A <i>FNAT</i> como central de propaganda ideológica e integração política	55
2.1.1. O <i>Centro de Cultura Popular</i>	55
2.1.2. A <i>Legião Portuguesa</i>	62
2.1.3. O 1.º de Maio: das <i>Festas do Trabalho</i> ao “jornal da Acção”	66
2.1.4. Ginástica, desporto e <i>controle</i>	80
2.1.5. Bibliotecas: um projecto precursor de inculcação ideológica	87
2.1.6. A Rádio, o mundo rural e as <i>Casas do Povo</i>	89
2.2. A “expressão portuguesa do <i>Movimento Internacional Alegria e Trabalho</i> ”	101

2.3. Os limites do sistema: os Estatutos de 1940 e as colectividades populares de cultura e recreio	107
3. A GESTÃO DOS EQUILÍBRIOS E A RESISTÊNCIA DO MODELO (1943-1950)	121
3.1. A conjuntura dos anos quarenta	121
3.2. Uma nova rede de influência: <i>Centros de Alegria no Trabalho e Serões Recreativos</i>	130
3.3. Os refeitórios económicos	143
3.4. <i>Casas do Povo e Centros [rurais] de Alegria no Trabalho</i>	148
3.5. Novos instrumentos ideológicos: Teatro, Heráldica, Etnografia e Cultura Popular	157
3.5.1. <i>O Teatro do Trabalhador</i>	157
3.5.2. <i>A Heráldica Corporativa</i>	159
3.5.3. A segunda fase dos <i>Centros de Cultura Popular</i> : um escol de sindicalistas corporativos	165
3.5.4. Etnografia e folclore	174
3.6. Balanço de sete anos cruciais	180
4. DA INTEGRAÇÃO À DILUIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA (1950-1958)	183
4.1. A conjuntura dos anos cinquenta	183
4.2. Os Estatutos de 1950: a nova <i>FNAT</i> e a organização corporativa	191
4.3. Um último reduto do ruralismo	197
4.4. As difíceis relações internacionais	199
4.5. <i>A FNAT e o Plano de Formação Social e Corporativa</i>	203
5. CONCLUSÕES FINAIS	211
ANEXOS	215
FONTES E BIBLIOGRAFIA	221
APÊNDICE DOCUMENTAL – entre as páginas 214 e 215	